

## ESPELHO DA PROVA PRÁTICA DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

**RELATÓRIO - Domínio, conhecimento, e adequação da técnica conforme descrição e justificativas expostas no relatório final (avaliação sobre 10,0 mas com peso 3,0)**

- Domínio, Conhecimento, Adequação da técnica conforme descrição. (5,0)
- Relatório compatível com a proposta de planejamento, o desenho do planejamento, os trabalhos executados nos modelos, e as técnicas utilizadas no inferior e superior.
  - Lógica textual, com começo, meio e fim.
  - Superior: constar classificação de Kennedy e descrição (Modelo superior classe III mod. 1 de Kennedy); indicações de linhas de fulcro; retentores diretos e indiretos; nome correto dos grampos e sua correta indicação e descrição, posicionamento correto dos apoios e sua correta indicação e descrição; relatar necessidade de desgaste de nichos oclusais nas cristas e fossetas, posicionamento, e descrição dos nichos (mesial do 16, mesial e distal do 14 e mesial de distal dos 27 e 26 respectivamente, e cingulo do 23); relatar necessidade de delineamento e desgastes de planos guias, relatar posicionamento e descrição de conectores menores e do conector maior (tipo e descrição).
  - Inferior: descrição da base de prova e do plano de cera inferior, técnicas aplicadas para confecção incluindo limites, plastificação, espessuras e posicionamentos.

Justificativas das escolhas realizadas. Apresentar as justificativas das escolhas e técnicas acima (5,0)

**TRABALHO PRÁTICO - Qualidade do trabalho em relação: limpeza, organização, adequação de habilidade técnica, capricho, adequação das escolhas e da técnica utilizada para o caso apresentado (avaliação sobre 10,0 mas com peso 7,0)**

- 1) Limpeza e capricho (modelos e bases de prova não sujas de grafite ou de caneta; não ter excesso de riscos e demarcações além do necessário; ter desenhado apenas os pontos de referência necessários e o desenho do planejamento; não ter respingos de cera nos modelos ou na base de prova além das áreas simuladas como retentivas (0,6)
- 2) Organização (modelo intacto, sem quebras; plano de cera bem fixado na base de prova, sem se destacar após armazenamento no envelope ou durante a manipulação dos avaliadores). (0,4)
- 3) Adequação de habilidade técnica e adequação das escolhas e da técnica utilizada para o caso apresentado para cada parte do trabalho, vide abaixo.

### BASE DE PROVA (2,0)

Deve apresentar:

1. Rigidez; espessura homogênea de 2 a 3 mm; bordos arredondados, não cortantes e de espessura homogênea de 2 a 3 mm (0,8)

  
Pamela Loggi



2. Boa adaptação da base de prova no modelo; não havendo distanciamento entre a base de prova e o modelo de gesso; estabilidade no modelo, sem báscula, sem retenção excessiva no modelo. (0,2)
3. Limite da base de prova contornando a área chapeável inferior (abraçar a região correspondente à papila piriforme/retromolar; margeando o fundo de sulco vestibular; margeando a distal dos caninos; margeando o limite entre o rebordo ósseo e o assoalho lingual com leve contorno na região do freio lingual; apresentar leves edentações na região lingual dos dentes remanescentes, correspondente às papilas e os espaços interdentais para estabilidade. (0,7)
4. Apresentar os alívios em cera grudados no modelo, apenas nas áreas normalmente retentivas de um modelo (região correspondente à linha milioideia, correspondente ao trigono retromolar, vestibular próximo aos caninos, e região correspondente aos espaços interdentais; não apresentar alívio em cera em toda a extensão do rebordo, e não apresentar alívio em cera grosso). (0,3).


#### PLANO DE CERA (2,0)

1. Plano de cera liso, com cera bem plastificada, lisa, sem irregularidades de cortes, sem delaminação da cera. (0,5)
2. A altura do plano de cera inicia máximo de 1mm acima da vertente distal dos caninos e sai em linha reta até aproximadamente a metade da papila piriforme/retromolar, seguindo o formato horizontal do rebordo, não ascendente; pareamento da altura dos planos de cera do lado esquerdo e direito. O plano de cera deve ter altura compatível com o toque só das pontas das cúspides antagonistas, deixando espaço para o material leve futuro (pasta de zinco e eugenol). (0,8)
3. Posicionamento do centro do plano de cera sobre a crista do rebordo ósseo, em uma linha que coincide à distal do canino até metade da largura da papila piriforme; vestibular do plano de cera seguindo o contorno do rebordo ósseo (da base de prova); lingual do plano de cera paralelo à parede óssea lingual. (0,7)

#### PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DA ESTRUTURA METÁLICA DA PPR (1,0)

Deve ter a proposta escrita na folha dada, em formato de desenho, ou esquema ou itens ou texto corrido. A proposta deve apresentar adequação e coerência.

1. Dente 17: retentor direto. Dente está bem posicionado na arcada e é espaço intercalar. Indicação de Grampo circunferencial de Ackers (também nominado circunferencial simples); apoio na mesial com planejamento de desgaste de nicho
2. Dente 14: Retentor direto. Dente isolado, deve ter dois apoios, um na mesial e um na distal. Indicação de grampos que possuem 2 apoios, e cumprem a exigência de pilares isolados (Grampo Ottolenghi ou meio-a-meio ou half-half).
3. Dente 26 e 27: Retentor indireto posterior no lado oposto: Grampo Gêmeo ou Duplo.
4. Dente 23: Grampo MDL ou Y no cíngulo.
5. Posicionar corretamente os apoios e seu tipo. Cada apoio deve-se conectar-se ao conector maior com o auxílio dos conectores menores. Ao menos 5 conectores menores.
6. Conector maior barra dupla (anterior e posterior) que oferece boa rigidez para melhor distribuir as forças mastigatórias.

  
Camille Fagundes



7. Para melhor reabilitar o paciente, apontar que será necessário a confecção de desgastes de planos guias nas faces mesial do 16, 14 e 23 e face distal do 14.

#### DESENHO DA ESTRUTURA METÁLICA NO MODELO (4,0)

1. Desenho o grampo circunferencial de Akers no dente 17.
2. Desenho do Grampo Ottolenghi ou meio a meio ou half-half no dente 14.
3. Grampo geminado no 26 e 27.
4. Grampo MDL ou Y no dente 23.
5. Desenho dos conectores menores.
6. Desenho do conector maior – barra dupla (anterior e posterior).
7. Desenho da treliças das selas

No desenho, os grampos circunferenciais devem apresentar braços de retenção na face vestibular saindo do apoio com espessura aproximada de 2mm, atravessando a face vestibular aproximadamente na metade da altura do dente e afilando-se em espessura no último 1/3 de sua extensão final até a região de suposta retenção, onde a ponta deve ser desenhada afilada. Nos circunferenciais, os braços de oposição de espessura homogênea, em torno de 2mm, saindo do apoio e caminhando em direção oposta ao apoio, espessura uniforme até seu término, em que a ponta desenhada deve ser arredondada. No caso do Otholenghi, o braço de oposição segue os requisitos similares, porém unem os dois apoios. No MDL: sair do conector menor na distal do canino, em espessura homogênea; tem seu apoio em cingulo e faz seu braço de retenção na vestibular com espessura afilada no seu último 1/3; no caso de placa proximal, posicioná-la até 2/3 da largura da proximal. No caso de grampo Y, o conector menor é central à lingual do dente, fazendo seu apoio em cingulo e caminha com dois braços de retenção equidistantes entre si, até o abraçamento da incisal, por mesial e distal. Posicionamento do conector maior duplo: sua barra posterior ligando o limite posterior dos últimos conectores menores do arco sem ultrapassar o limite dos últimos dentes do arco, com espessura em torno de 8 mm, e barra anterior unindo-se às treliças, afastando-se da margem gengival aproximadamente 6 mm. Treliças para sela metaloplástica até aproximadamente a crista do rebordo.

  
Camilla Boggi